

A SÉTIMA ARTE A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM: EXPLORANDO O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE SEVENTH ART AT THE SERVICE OF LEARNING: EXPLORING CINEMA AS A PEDAGOGICAL TOOL IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

¹JEMILE VIANA SANTOS,
jemile.viana@gmail.com

²EMILY BRONZE, emsbronze@gmail.com

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade essencial para garantir o direito à educação àqueles que não puderam concluir seus estudos na idade apropriada. No entanto, a permanência e o aproveitamento dos alunos são extremamente desafiadores, exigindo metodologias inovadoras dos professores. Dentre as estratégias pedagógicas, o cinema destaca-se como uma ferramenta eficaz para tornar o aprendizado mais envolvente. A magia das narrativas cinematográficas desperta a curiosidade, facilita a compreensão de conceitos e promove debates. No ensino de Ciências Biológicas, filmes selecionados ilustram conteúdos como evolução, ecologia e saúde pública. Contudo, para a efetividade dessa prática, é fundamental ter um planejamento estruturado com mediação ativa do professor. O presente estudo teve como objetivo identificar princípios de seleção cinematográfica e a elaboração de um guia de boa utilização para a EJA. Conclui-se que o cinema, utilizado de forma planejada, contribui para a construção de conhecimentos duradouros, motivação dos alunos e promoção da inserção social.

Palavras-chave: EJA. Metodologia. Recursos audiovisuais. Ensino de Biologia. Didática.

Abstract: Youth and Adult Education (EJA) is an essential modality for ensuring the right to education for those who could not complete their studies at the appropriate age. However, student retention and academic performance remain extremely challenging, requiring innovative methodologies from teachers. Among pedagogical strategies, cinema stands out as an effective tool for making learning more engaging and

meaningful. The magic of cinematic narratives awakens curiosity, facilitates the understanding of complex concepts, and fosters debate. In Biological Sciences teaching, carefully selected films illustrate topics such as evolution, ecology, and public health. However, for this practice to be effective, structured planning with active teacher mediation is essential. This study aimed to identify principles of film selection and develop a practical guide for proper classroom use within EJA. It is concluded that cinema, when used in a planned manner, contributes to the construction of lasting knowledge, student motivation, and the promotion of social inclusion.

Keywords: Methodology. Audiovisual resources. Biology teaching. Didactics.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como um farol de esperança para aqueles que, por diversos motivos, não puderam completar sua formação educacional na idade ideal. Destinada a jovens e adultos que buscam retomar seus estudos, a EJA garante o direito à educação básica, conforme previsto na Constituição Federal de 1988. Mais do que um direito, a EJA é um dever do Estado, que reconhece a importância da educação como ferramenta para o desenvolvimento individual e social. Portanto, é necessário pensar em intervenções não apenas para o ingresso de estudantes nesta modalidade, mas também na permanência e no bom aproveitamento do tempo destinado aos estudos.

Apesar do interesse pelo aprendizado ser responsabilidade do aluno, o professor assume papel crucial no processo de despertar e manter a curiosidade pelo conteúdo (Brasil, 2006). Conforme ressalta o Ministério da Educação:

Seus alunos só aprenderão se quiserem aprender. Especialmente porque aprender custa esforço e ninguém fará esforço a troco de nada. Os velhos 'truques', muito usados anteriormente, de

ameaçar com notas baixas e reprovação não funcionam na EJA. Jovens e adultos não se intimidam facilmente. Eles só irão empenhar-se em aprender os assuntos sobre os quais tenham interesse. (Brasil, 2006, p. 45).

‘estude melhor’. Estudando melhor, você irá se tornar cada vez mais inteligente, mais criativo, mais culto. As boas notas e os diplomas serão uma consequência, e não uma finalidade. (Piazzi, 2008, p. 42).

A falta de prazer no ambiente escolar decorre da inadequação às expectativas sociais e culturais dos alunos (Demo, 2000). Muito se discute sobre a ludicidade na educação infantil (Pimentel, 2008), mas a utilização de metodologias que tragam leveza à EJA pode diminuir as dificuldades existentes dentro do ensino formal. A abordagem lúdica atiza a curiosidade, prende a atenção e motiva os estudantes (Santos; Silva, 2011).

No universo de ferramentas à disposição do docente, o cinema se destaca. Mesmo cientes da natureza construída das imagens, os espectadores se deixam levar pela magia do fluxo narrativo, reagindo como se estivessem diante da realidade (Oliveira, 2006). Filmes bem selecionados estimulam o senso crítico e aprofundam o aprendizado (Gregório, 2013). A sétima arte é considerada uma das principais formas de expressão do século XX e XXI (Araújo, 2022), termo definido por Ricciotto Canudo em seu Manifesto das Sete Artes, em 1923 (Canudo, 1923). Na EJA, os estudantes enfrentam desafios singulares, como conciliar estudos com obrigações familiares e profissionais (Brasil, 2006). Além disso, o processo de motivação e aprendizagem em adultos diferencia-se daquele observado em crianças, tema amplamente debatido na relação entre andragogia e pedagogia (Barros, 2018). Contudo, a participação passiva não configura uma experiência pedagógica. Para Piazzi (2008), o aprender baseia-se na participação ativa do estudante:

Estudo não é questão de quantidade: é questão de qualidade! Portanto, o conselho correto não é ‘estude mais’, mas sim

Diante disso, este trabalho tem como objetivos:

- a. Identificar os princípios de seleção e utilização de filmes como ferramenta de ensino de Ciências Biológicas para a EJA;
- b. Selecionar produções cinematográficas adequadas ao ensino de Biologia na EJA;
- c. Elaborar um Guia de boa utilização cinematográfica em sala de aula.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo bibliográfico-documental, voltada para a proposição de material pedagógico direcionado ao ensino de Ciências Biológicas. A abordagem qualitativa fundamenta-se nos pressupostos de Gil (2019), permitindo a análise aprofundada de obras cinematográficas e de documentos normativos da educação. Como instrumentos e procedimentos, utilizou-se o levantamento bibliográfico de publicações sobre o uso do cinema na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2.2 Área de Estudo e Público alvo

A pesquisa foi desenvolvida tendo como foco de análise e aplicação os contextos educacionais do ensino de Ciências e Biologia para turmas de Jovens e Adultos (EJA). O público-alvo a que se destinam as proposições e o guia pedagógico elaborado abrange

docentes que lecionam na EJA e estudantes jovens e adultos em processo de recomposição da trajetória escolar. Pretende-se, assim, contemplar a diversidade desse público por meio de estratégias que tornem o aprendizado científico mais próximo e significativo para sua realidade.

2.3 Metodologia da pesquisa

A condução da pesquisa seguiu três etapas encadeadas:

a. Levantamento bibliográfico e documental: Seleção de literatura científica sobre ludicidade, andragogia e cinema na EJA (Brasil, 2006; Piazzzi, 2008), além da análise das habilidades relativas às Ciências da Natureza na BNCC;

b. Curadoria e seleção do acervo cinematográfico: Identificação e escolha de cinco longas-metragens (*O Desafio de Darwin*, *Contágio*, *A Vida de Inseto*, *O Curioso Caso de Benjamin Button* e *Wall-E*) e cinco curtas-metragens, fundamentada nos critérios de relevância curricular, adequação de linguagem e potencial pedagógico;

c. Elaboração do “Guia de boa utilização cinematográfica em sala de aula”: Estruturação de diretrizes para o planejamento de aulas em três momentos (pré-exibição, exibição e pós-exibição), acompanhada de um plano de aplicação detalhado para o filme *A Vida de Inseto* (1998).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Acervo cinematográfico e critérios de seleção

A curadoria e a seleção do acervo constituíram a etapa estruturante para a construção de uma proposta pedagógica contextualizada e intencional para o Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os critérios adotados pautaram-se no alinhamento às habilidades de Ciências da Natureza previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na adequação à faixa etária, além do respeito às suas histórias de vida e interesses do cotidiano. Como aponta

Canudo (1923), o cinema, ao consolidar-se como a sétima arte, articula a plasticidade, a temporalidade e o ritmo de outras linguagens artísticas, tornando-se uma ferramenta de expressivo apelo estético e narrativo. Essa força narrativa faz com que, mesmo cientes da natureza construída das imagens, os espectadores se deixem levar pelo encantamento do fluxo audiovisual e reajam como se estivessem diante da própria realidade (OLIVEIRA, 2006). No entanto, a incorporação dessa linguagem no espaço escolar exige superar a mera exibição recreativa; demanda um filtro metodológico rigoroso que converta a fascinação e o entretenimento em objeto de investigação científica e reflexão pedagógica. Entre os longas-metragens selecionados estão:

a. *O Desafio de Darwin* (2010) - 1h e 42min. Voltado para a discussão da evolução biológica e da seleção natural (competências EM13CNT201 e EM13CNT202);

Sinopse: explora a vida e as descobertas de Charles Darwin, focando em sua teoria da evolução por seleção natural. Com uma abordagem didática, apresenta os 6 desafios que Darwin enfrentou ao propor suas ideias revolucionárias, que transformaram a biologia e a compreensão da origem das espécies.

b. *Contágio* (2011) - 1h e 46min. Focado em epidemiologia, virologia e saúde pública (EM13CNT201, EM13CNT202, EM13CNT204 e EM13CNT210);

Sinopse: O filme acompanha a rápida disseminação de um vírus mortal e os esforços de cientistas e autoridades para conter a epidemia.

c. *A Vida de Inseto* (1998) - 1h e 35min. Animação ideal para abordar ecologia, relações ecológicas, cadeias alimentares e organização social (EM13CNT202 e EM13CNT207);

Sinopse: Uma formiga busca ajuda para defender sua colônia de gafanhotos, mostrando a organização social dos insetos e a importância da união.

d. *O Curioso Caso de Benjamin Button* (2008) - 2h e 35min. Associado a aspectos da genética, envelhecimento celular e

processos biológicos do ciclo vital (EM13CNT101, EM13CNT301 e EM13CNT304);

Sinopse: Um homem nasce velho e rejuvenesce com o tempo, desafiando as leis da biologia e nos fazendo refletir sobre a vida e a morte.

e. *Wall-E* (2008) - 1h e 37min. Animação que estimula debates sobre meio ambiente, poluição, pegada ecológica e sustentabilidade (EM13CNT202, EM13CNT207, EM13CNT208 e EM13CNT210).

Sinopse: Em um futuro devastado pela poluição, um robô encontra uma planta, símbolo de esperança para a humanidade, nos levando a refletir sobre o impacto ambiental.

Adicionalmente, a inclusão de cinco curtas-metragens busca atender às limitações de tempo de aula do público da EJA, oferecendo narrativas concisas e dinâmicas que desencadeiam discussões profundas sem comprometer o cronograma pedagógico.

a. *O Jardim de Middag* (2013) - 6min. Explora o ciclo de vida das plantas, a fotossíntese e os ciclos naturais (EF06CI08 e EM13CNT103);

Sinopse: Um curta sensível e visualmente encantador que retrata o ciclo de vida das plantas em um pequeno jardim. A história acompanha as mudanças ao longo das estações do ano, destacando o papel da luz solar, da água e dos nutrientes no crescimento das plantas e na fotossíntese.

b. *Incrível Mundo Microscópico* (2019) - 5min. Atua na introdução à microbiologia, evidenciando o papel de bactérias, vírus e protozoários na manutenção da vida e no meio ambiente (EF08CI09, EF08CI10 e EM13CNT303);

Sinopse: Uma animação fascinante que leva os espectadores a uma jornada pelo mundo invisível dos microrganismos. O curta explora bactérias, vírus e protozoários, mostrando sua importância para o meio ambiente e para os seres humanos, desde a digestão até a decomposição da matéria orgânica.

c. *O Ciclo da Água* (2015) - 6min. Apresenta os processos físicos do ciclo

hídrico e a relevância da conservação dos recursos naturais (EF03CI07, EF06CI08 e EF07CI09);

Sinopse: De forma lúdica e animada, o curta explica como a água circula pelo planeta, passando pelos processos de evaporação, condensação e precipitação. Ele também destaca a importância da conservação dos recursos hídricos e os impactos das ações humanas no ciclo da água.

d. *O Ciclo da Vida* (2012) - 7min. Aborda as relações tróficas, cadeias alimentares e o equilíbrio dos ecossistemas (EF06CI08, EF06CI09, EF06CI10 e EM13CNT103);

Sinopse: Uma animação educativa que explica, de maneira didática e envolvente, como funciona a cadeia alimentar nos ecossistemas. O curta acompanha diferentes espécies em seus habitats naturais, demonstrando relações tróficas como predador e presa, decomposição e equilíbrio ecológico.

e. *A História das Abelhas* (2018) - 5min. Discute a importância da polinização para a biodiversidade, a produção de alimentos e os impactos do uso de defensivos agrícolas (EF06CI08, EF07CI07 e EM13CNT103).

Sinopse: Este curta-metragem aborda a importância das abelhas para a polinização e a biodiversidade. A narrativa acompanha uma colmeia e os desafios enfrentados pelas abelhas devido às mudanças ambientais e ao uso excessivo de pesticidas, levantando reflexões sobre a preservação desses insetos essenciais para a produção de alimentos.

A inclusão desses curtas assegura ao docente recursos ágeis para deflagrar discussões conceituais consistentes sem comprometer o fluxo das atividades pedagógicas presenciais.

3.2 Análise contextualizada para a Educação de Jovens e Adultos

A utilização do cinema no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) adquire uma dimensão estratégica quando analisada sob a ótica da andragogia, orientação voltada para a aprendizagem do público adulto.

Conforme aponta Barros (2018), o processo educativo do estudante adulto distingue-se substancialmente do modelo pedagógico tradicional, uma vez que esses discentes trazem trajetórias de vida consolidadas, saberes empíricos e responsabilidades familiares e profissionais. Nesse cenário, a falta de atratividade na escola costuma decorrer da desarticulação entre os conteúdos escolares e as expectativas culturais desses alunos (DEMO, 2000). Diante desse desafio, o Ministério da Educação (BRASIL, 2006) destaca que velhos mecanismos coercitivos — como ameaças de notas baixas ou reprovação — não motivam os estudantes da EJA; a aprendizagem efetiva só ocorre em relação aos assuntos pelos quais eles desenvolvem real interesse.

Para atizar a curiosidade e promover o engajamento, a inserção da ludicidade na prática pedagógica atua como elemento facilitador. Embora costumeiramente restrita à educação infantil (PIMENTEL, 2008), a linguagem lúdica e audiovisual traz leveza e motivação à rotina dos jovens e adultos, amenizando o cansaço resultante de exaustivas jornadas de trabalho e auxiliando na assimilação de conhecimentos complexos (SANTOS; SILVA, 2011). Ao encantar os espectadores pela magia de suas narrativas e imagens (OLIVEIRA, 2006), o cinema transcende a função de mero entretenimento, atuando como portal para diferentes culturas e realidades e permitindo contextualizar temas que vão desde questões sociais até conceitos científicos e biológicos (GREGÓRIO, 2013). Além disso, a riqueza da arte cinematográfica possibilita a articulação de múltiplos assuntos em uma mesma produção (COSTA; BARROS, 2014), otimizando o tempo pedagógico disponível.

Contudo, a simples exibição de uma obra audiovisual não assegura, por si só, um ganho pedagógico efetivo. Como adverte a literatura sobre o tema, a participação passiva do estudante como mero espectador não configura a experiência cinematográfica como uma verdadeira prática educativa. Para que o cinema não se restrinja ao entretenimento recreativo ou a um mero recurso ilustrativo, a

mediação docente assume o papel de eixo estruturante. Fundamentando-se nas reflexões de Piazzzi (2008) sobre a qualidade do estudo e a necessidade de uma postura ativa do aprendiz, o conhecimento consolidado exige a exteriorização do objeto de estudo — momento em que o aluno deixa a posição de receptor e passa a sintetizar, debater e registrar as suas percepções.

No âmbito do Ensino de Biologia na EJA, essa exteriorização ocorre quando o professor atua como um mediador reflexivo, formulando problemas e problematizando os conceitos biológicos apresentados na tela. Ao encorajar os alunos a expressarem suas interpretações, relacionarem os fenômenos cinematográficos à sua vida diária e defenderem seus pontos de vista em discussões orientadas, a sala de aula se transforma em um espaço coletivo de investigação. Essa mediação intencional impede que falhas conceituais ou licenças poéticas dos filmes sejam assimiladas como verdades absolutas, convertendo os eventuais erros ou exageros da ficção em oportunidades valiosas para o exercício da análise crítica.

Dessa forma, o uso planejado do cinema ultrapassa a memorização de conteúdos, promovendo a alfabetização científica, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o empoderamento social dos estudantes adultos no processo de construção do próprio saber.

3.3 Guia de boa utilização cinematográfica e sua aplicação prática

Para assegurar que a linguagem audiovisual seja incorporada com intencionalidade pedagógica e não se reduza a um recurso meramente ilustrativo, elaborou-se o *Guia de boa utilização cinematográfica em sala de aula*. A proposta organiza a ação docente em etapas metodológicas integradas: planejamento e diagnóstico de recursos, definição dos objetivos de aprendizagem e condução sequenciada dos momentos de pré-exibição, exibição e pós-exibição. Esse encadeamento estruturado atende às recomendações de Brasil (2006) sobre a necessidade de um

planejamento rigoroso para o aproveitamento do tempo escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), garantindo que a atividade audiovisual se converta em um instrumento efetivo de mediação e aprendizagem. Na fase inicial de planejamento, cabe ao professor mapear os recursos tecnológicos disponíveis (como equipamentos de projeção e espaço físico) e gerenciar a variável tempo. Tendo em vista as restrições de carga horária na EJA, o guia orienta que o docente opte pela exibição integral, a seleção pontual de trechos significativos ou a indicação da obra como tarefa extraclasse, cuja reflexão e sistematização serão mediadas posteriormente em sala. Em seguida, determinam-se os objetivos de aprendizagem por meio da articulação entre o conteúdo curricular e o enredo do filme, formulando perguntas norteadoras que auxiliam no direcionamento do olhar dos alunos para as temáticas biológicas centrais. Durante a pré-exibição, o professor promove a mobilização dos conhecimentos prévios e contextualiza a narrativa, lançando questionamentos que aguçam a curiosidade dos discentes. No momento da exibição, a orientação é que o docente intervenha de forma breve e cirúrgica para destacar pontos relevantes ou incentivar os alunos a registrarem suas impressões. Por fim, na etapa de pós-exibição, realizam-se debates e atividades complementares que estimulam a exteriorização do conhecimento. Conforme fundamenta Piazzzi (2008), o aprendizado real não decorre da recepção passiva, mas da participação ativa do estudante ao falar, debater e escrever sobre o objeto de estudo. A pós-exibição torna-se, portanto, o momento culminante da prática pedagógica, no qual o discente elabora resenhas, mapas conceituais e sínteses críticas, consolidando a assimilação dos conteúdos de forma duradoura (PIAZZI, 2008). A operacionalização dessa metodologia é exemplificada no guia específico desenvolvido para o filme *A Vida de Inseto* (1998) (Figura 1 e 2).

Figura 1 – Guia de boa utilização cinematográfica para o filme *Vida de Inseto*. (Parte 1)

Guia de Utilização do Filme
"A Vida de Inseto" (1998) em Sala de Aula

1. Informações Gerais do Filme

- **Título:** A Vida de Inseto (*A Bug's Life*)
- **Ano de Lançamento:** 1998
- **Duração:** Aproximadamente 95 minutos
- **Gênero:** Animação, Aventura, Comédia
- **Direção:** John Lasseter e Andrew Stanton
- **Classificação Indicativa:** Livre

2. Objetivos de Aprendizagem

Este guia tem como objetivo utilizar o filme "A Vida de Inseto" para auxiliar no ensino de Biologia e Ciências, abordando os seguintes temas:

- Ecossistemas e Cadeia Alimentar (EF06CI08)
- Interações ecológicas entre os seres vivos (EF07CI07)
- Importância da biodiversidade e equilíbrio ecológico (EM13CNT103)
- Organização social dos insetos (como formigas e cupins)
- Impactos ambientais e intervenção humana na natureza

3. Planejamento da Aula

Antes da Exibição do Filme

1. **Contextualização:** Pergunte aos alunos sobre o que sabem sobre formigas, gafanhotos e outros insetos do ecossistema.
2. **Questões norteadoras:** "Como os insetos interagem no meio ambiente?"; "O que é um ecossistema e qual a importância das interações ecológicas?"; "Como funciona a cadeia alimentar entre os organismos do filme?"

Fonte: Autoral

Figura 2 – Guia de boa utilização cinematográfica para o filme *Vida de Inseto*. (Parte 2)

Durante a Exibição

- Peça para os alunos observarem as relações entre os insetos no filme (competitividade, mutualismo, predatismo, etc.).
- Anotar exemplos de organização social das formigas e a forma como trabalham coletivamente.

Após a Exibição

1. Discussão em Grupo

- Como as formigas demonstram cooperação e trabalho em equipe?
- Qual a relação dos gafanhotos com as formigas? É um exemplo de qual interação ecológica?
- Se a colônia de formigas fosse destruída, como isso afetaria o ecossistema ao redor?

2. Atividades Complementares

- **Elaboração de um mapa conceitual** sobre os diferentes tipos de interações ecológicas mostradas no filme.
- **Pesquisas sobre insetos sociais:** Peça para os alunos pesquisarem sobre outros insetos sociais (abelhas, cupins) e compararem suas organizações com as das formigas no filme.
- **Redação Reflexiva:** Como o filme pode nos ensinar sobre a importância da biodiversidade e do respeito ao meio ambiente?

4. Conclusão

O filme "A Vida de Inseto" é uma ferramenta educativa valiosa para ensinar conceitos de **ecologia, organização social dos insetos e interações ecológicas** de forma lúdica e envolvente. A discussão e as atividades propostas reforçam o aprendizado de forma interdisciplinar e divertida.

Fonte: autoral

Na etapa de contextualização prévia (Figura 2), o docente levanta os saberes dos alunos sobre a biodiversidade de invertebrados e propõe questões instigantes

sobre a dinâmica dos ecossistemas e as cadeias alimentares (habilidades EF06CI08 e EF07CI07 da BNCC). Durante a projeção (Figura 2), os discentes são orientados a observar a organização social da colônia de formigas e as relações ecológicas retratadas, como a cooperação e a predição executada pelos gafanhotos.

Na fase de pós-exibição (Figura 2), a mediação conduz a turma a debates reflexivos sobre o impacto da destruição da colônia no ecossistema ao redor e a importância da preservação ambiental (EM13CNT103). Como atividades de consolidação ativa, sugere-se a elaboração de mapas conceituais sobre interações ecológicas, pesquisas comparativas entre insetos sociais (abelhas, cupins e formigas) e a produção de uma redação reflexiva. Assim, transforma-se o entretenimento em uma ferramenta de desenvolvimento do pensamento crítico e da responsabilidade socioambiental, em consonância com as premissas pedagógicas para a EJA (BRASIL, 2006; GREGÓRIO, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou demonstrar que o cinema se consolida como uma ferramenta pedagógica versátil, dinâmica e altamente eficaz para o Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante dos desafios históricos de permanência e engajamento enfrentados por essa modalidade, a inclusão da linguagem audiovisual oferece uma alternativa metodológica capaz de conferir leveza e significado ao processo de ensino-aprendizagem, amenizando o cansaço característico dos estudantes que cumprem exaustivas jornadas de trabalho e vida pessoal.

A investigação evidenciou que a eficácia do uso de filmes no ambiente escolar depende diretamente de critérios rigorosos de curadoria e de um planejamento intencional. A articulação de obras cinematográficas — sejam elas de longa ou curta duração — aos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possibilita traduzir

conceitos abstratos de evolução, ecologia, microbiologia e saúde pública em situações visuais concretas e próximas da realidade dos alunos. Adicionalmente, a oferta de curtas-metragens revelou-se uma solução estratégica para contornar as limitações de tempo da EJA, viabilizando o ciclo completo de exibição e discussão no espaço de uma única aula.

Ressalta-se que o ganho pedagógico do recurso audiovisual não decorre da mera apreciação passiva das imagens, mas da mediação ativa e intencional do professor. A aplicação do *Guia de boa utilização cinematográfica em sala de aula* demonstrou que a estruturação em etapas de pré-exibição, exibição e pós-exibição transforma a experiência estética em um verdadeiro exercício de alfabetização científica. Ao problematizar o conteúdo e incentivar a exteriorização dos saberes por meio de debates e produções autorais, o docente assegura a consolidação do aprendizado crítico e autônomo.

Por fim, conclui-se que a adoção de estratégias lúdicas e contextualizadas na EJA transcende a inovação didática, configurando-se como um ato de empatia, respeito e sensibilidade pedagógica em relação aos sujeitos da EJA. Espera-se que este trabalho e o guia proposto sirvam de incentivo e suporte para educadores, promovendo o uso do cinema como ponte para a construção de conhecimentos duradouros, o fortalecimento da auto-estima acadêmica e a efetiva inclusão social e científica desses estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. Como os filmes mudaram a sociedade? *Mega Curioso*, 2022. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/123269-como-os-filmes-mudaram-a-sociedade.htm>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou o diálogo como essência da mediação sociopedagógica. **Educação e Pesquisa**, v. 44, e173244, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844173244>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **O processo de aprendizagem dos alunos e professores: trabalhando com a educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2006.

CANUDO, R. Manifeste des Sept Arts. **Gazette Des Sept Arts**, v. 2, p. 2-16, 1923. Disponível em: <http://www.cineressources.net/consultationPdf/web/0000/527.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

COSTA, E. C. P.; BARROS, M. D. M. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia. **Revista Praxis**, v. 6, n. 11, p. 81-93, 2014. DOI: <https://doi.org/10.21726/praxis.v6i11.588>.

DEMO, P. **Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GREGÓRIO, C. M. E. **O cinema como ferramenta pedagógica: estratégias para motivar os alunos para a aprendizagem de uma língua estrangeira**. 2013. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Inglês no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino

Secundário) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/11951/1/O%20cinema%20como%20ferramenta%20pedag%C3%B3gica%20FINAL1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

OLIVEIRA, B. J. Cinema e imaginário científico. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, supl., p. 133-150, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702006000500009>.

PIAZZI, P. **Aprendendo inteligência: manual de instruções do cérebro para alunos em geral**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

PIMENTEL, A. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 26, p. 109-133, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100007. Acesso em: 12 fev. 2025.

SANTOS, C. R. M.; SILVA, P. R. Q. A utilização do lúdico para a aprendizagem do conteúdo de genética. **Universitas: Humanas**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 119-144, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5102/univhum.v8i2.1587>.